

POTENCIAL PREDATÓRIO DO TERCEIRO INSTAR DE *Ceraeochrysa cubana* ALIMENTADO COM DIFERENTES DENSIDADES DE LAGARTAS NEONATAS DE *Spodoptera frugiperda*

PEREIRA, Joabe Rodrigues¹; TEIXEIRA, Anna Caroline da Silva Alves²; DUQUE, Eduarda Cristina da Silva³; SOUZA, Maria Eduarda Goulart⁴; SOUZA, Thiago Sampaio de⁵; AGUIAR-MENEZES, Elen de Lima⁵

¹Bolsista CAPES, Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Fitotecnia (PPG-Fitotecnia), IA/UFRRJ, e-mail:joabeglobo@gmail.com; ²Bolsista IC-FAPERJ (graduanda em Ciências Biológicas); ³Engenheira Agrônoma; ⁴Bolsista PIBIC/UFRRJ (graduanda em Ciências Biológicas) ⁵Professor(a) do Departamento de Entomologia e Fitopatologia, ICBS/UFRRJ.

Área de Concentração: Produção Vegetal

O controle biológico, componente essencial do Manejo Integrado de Pragas, evidencia a importância de predadores na redução da densidade populacional de pragas-chaves de cultivos agrícolas, como a *Spodoptera frugiperda* (J.E. Smith) (Lepidoptera: Noctuidae) na cultura do milho. Este trabalho teve como objetivo avaliar a capacidade predatória do terceiro instar (L3) de *Ceraeochrysa cubana* (Hagen) (Neuroptera: Chrysopidae) e a viabilidade de desenvolvimento desse instar quando lagartas neonatas de *S. frugiperda* foram ofertadas como presa e em diferentes densidades populacionais. O bioensaio foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado em condições ambientais controladas (25 ± 1 °C, $70 \pm 10\%$ de UR e fotofase de 12 horas). Foram testados cinco tratamentos: D80, D90, D100, D110 e D120, representando 80, 90, 100, 110, e 120 lagartas por arenas respectivamente. Cada densidade com 10 repetições (uma larva L3 por repetição). Em cada arena (placa de Petri 60 mm de diâmetro), uma larva L3 de *C. cubana* (previamente submetida a jejum de 24 horas) foi exposta às lagartas neonatas de *S. frugiperda* (com até 24 horas da eclosão). A avaliação do consumo predatório foi realizada a cada 24 horas, período no qual as lagartas consumidas foram contabilizadas e as sobreviventes substituídas por novos indivíduos, mantendo-se a densidade inicial específica de cada tratamento. As seguintes variáveis foram obtidas: consumo diário das lagartas pelas larvas L3 e a viabilidade do L3 (porcentagem de L3 que se transformaram em pupa). Os dados referentes ao número de lagartas consumidas por dia foram submetidos à análise de variância (ANOVA) e as médias comparadas pelo teste de Tukey com 5% de nível de significância. Os resultados demonstraram que, à medida que se aumentou a densidade de lagartas ofertadas, houve uma tendência de elevação no consumo total da presa pelas larvas L3, com maior média nas densidades D100 e D110 (26,2 e 25,5 lagartas/dia, respectivamente). Entretanto, nas densidades mais altas (D110 e D120), o consumo total foi reduzido, sugerindo que o predador alcançou a saciedade alimentar. Devido à saturação de seus mecanismos de consumo e processamento do alimento, estabilizando sua taxa de consumo. Apesar dessas variações, não houve diferenças significativas entre as médias de consumo nas diferentes densidades ($F = 1,499$; $p = 0,20$). Na análise de viabilidade do L3, foram observados menores valores nas densidades D100 (60%) e D110 (50%), enquanto nas demais densidades (i.e., D80, D90 e D120), a viabilidade manteve-se em aproximadamente 70%, sugerindo que a sobrevivência das larvas L3 é favorecida com maior densidade dessa presa. Diante dos resultados, a

densidade D90 pode ser considerada adequada para o consumo de lagartas neonatas de *S. frugiperda* pelo L3 de *C. cubana*, devido ao consumo estável da presa e sua boa taxa de viabilidade, sem evidência de perda de eficiência de predação.

Palavras-chave: Chrysopidae; Consumo de presas; Insetos predadores; Lagarta-do-cartucho-do-milho.

Agências Financiadoras: CAPES; FAPERJ; CNPq-UFRRJ.